

Discurso – Aniversário de 196 Anos do TJPE

Boa tarde!

Sejam muito bem-vindos à cerimônia de entrega da Medalha do Mérito Judiciário Desembargador Joaquim Nunes Machado e do Diploma de Honra ao Mérito do Tribunal de Justiça de Pernambuco!

Início esta saudação agradecendo a quem ajuda a construir a história do Poder Judiciário de Pernambuco há quase dois séculos. Com o objetivo de aproximar Justiça e população, só é possível alcançar essa meta graças à dedicação de desembargadores, juízes, servidores, prestadores de serviço, estagiários, voluntários e inúmeros parceiros do Executivo, do Legislativo e da sociedade civil. Parabéns e muito obrigado!

Mudamos o local da homenagem, vindo celebrar os 196 anos do TJPE aqui no magnífico Teatro de Santa Isabel, mas estamos ao lado de nossa casa, o Palácio da Justiça, que se estende por todo o Estado onde há uma representação do Judiciário. Podemos dizer que somos a Casa de todo pernambucano, nascido ou de coração, que busca pacificação social.

Dessa forma, a população pode encontrar, no Tribunal, um ambiente para a promoção da Justiça, em qualquer uma das 150 comarcas de nosso Estado, do Sertão ao Litoral. O TJPE está de portas abertas para todos!

O desejo pela promoção da paz social e pela manutenção do Estado Democrático de Direito, fundamentais para uma convivência sadia, é o que nos motiva a seguir em frente. Buscamos, por meio de nossas atividades, possibilitar as condições dignas ao bem-estar da população. No mesmo sentido, os representantes de todas as instituições aqui presentes realizam trabalhos semelhantes e exemplares, dignos de total reconhecimento. Eis o motivo desta celebração!

Há exatos 196 anos, em 13 de agosto de 1822, foi instalado o Tribunal da Relação da Província de Pernambuco. Temos a responsabilidade de honrar a contribuição de nossos antecessores e, ainda mais, trabalhar por um Judiciário presente na vida de cada pessoa com foco na construção de um futuro justo. A missão institucional atribuída ao Judiciário é a de assumir um papel digno no enfrentamento a questões de desigualdade e injustiças. O Judiciário também tem a função de pacificar a sociedade, e isso significa promover justiça.

Ao assumirmos a Presidência do TJPE, em fevereiro deste ano, nos deparamos com inúmeros desafios, muitos projetos e diversos sonhos.

Desses projetos, muito pouco foi realizado, pois, tivemos que nos adaptar às novas circunstâncias, a novos fatos, todos eles envolvendo um período continuado de crise econômica financeira no Estado e, melhor dizendo, no Brasil.

Assim, tivemos que nos adaptar.

Não desistimos, nem desistiremos dos nossos projetos.

Estamos realizando, com o apoio do Governo do Estado de Pernambuco, o reequilíbrio econômico e financeiro do orçamento do Tribunal de Justiça.

Primeiro temos que organizar a casa, colocar os pés no chão e com equilíbrio caminhar para a realização das nossas metas.

Com isso, é compromisso meu, o qual não abro mão, o de nomear os 20 juízes e os 119 servidores aprovados em recente concurso.

O Tribunal de Justiça de Pernambuco necessita desses Juízes e desses Servidores, e tenham certeza que irei nomeá-los.

Mas gentilmente, peço paciência para que possamos agir com prudência financeira.

Não vamos desistir dos nossos projetos, mas temos que nos adaptar a realidade econômica financeira que se apresenta.

Daí que nossa administração não se descuida em agir com equilíbrio, e adotou como virtudes a Responsabilidade, o Trabalho, a Perseverança, a Transparência, a lealdade e a fé.

1º. RESPONSABILIDADE

Não esquecer que, como presidente do Tribunal de Justiça de Pernambuco, tenho responsabilidades.

E como dizia Santo Agostinho, nas Confissões: “Porque temos vergonha de recuar quando os outros dizem ‘Vamos’”.

E recuei de muitos projetos pela Responsabilidade de enfrentar os verdadeiros problemas do Poder Judiciário, e sou a pessoa que sou devido as minhas próprias decisões.

Mas recuar com a responsabilidade de ter que dar um passo atrás para conseguir dar dois passos à diante.

E estamos caminhando em frente com Responsabilidade.

2º. TRABALHO

A felicidade, segundo Aristóteles, reside na atividade tanto física como mental. Reside em fazer coisas de que se possa orgulhar por fazer bem e, portanto, que se tenha prazer em fazer. Somente o trabalho irá manter o Judiciário.

Esopo, em suas diversas Fábulas, ensinava que, um dia: **“Um carroceiro levava a carroça muito carregada por uma estrada lamacenta. As rodas afundaram na lama e os cavalos não conseguiram desatolar. Ele ficou se lamentando desesperado e implorou a ajuda de Hercules, até que o Herói apareceu. – Se você fizer força para arrancar as rodas da lama, se você dirigir bem os cavalos, eu posso ajudar. Mas, se não levantar**

um dedo para tentar sair do buraco, ninguém – nem mesmo Hércules – pode ajudar”.

Não podemos esperar por forças superiores para que possamos resolver todas as dificuldades, pois, o céu ajuda a quem se ajuda. E o trabalho com prazer é que nos ajudará.

3º. PERSEVERANÇA

Mesmo diante das dificuldades, temos que ter perseverança. Devagar se vai ao longe.

Saberemos, com persistência e com o tempo, que iremos vencer nossas dificuldades, pois, o tempo é amigo e protetor daqueles que usam o juízo para aguardar a melhor ocasião.

Iremos superar pouco a pouco aquelas dificuldades que não cedem de imediato, pois, não há problema sem solução, que não ceda ao esforço e a vontade de vencer.

4º. TRANSPARÊNCIA

É ser honesto com a verdade.

Transmitir a verdade para todos que fazem parte do Tribunal de Justiça de Pernambuco.

A transparência da gestão, abrindo-se para todos que representam o Poder Judiciário Pernambucano, é ainda mais necessária diante das circunstâncias que atingem a economia nacional.

E ser honesto com a verdade: **“É atribuir justos pesos e medidas, pois dizer que um homem mente equivale a dizer que ele é corajoso diante de Deus e covarde diante dos homens”**, já disse Montaigne.

5º. LEALDADE

A lealdade é a marca da constância, é a solidez dos elos.

E meu projeto persiste em me manter leal às instituições e às ideias.

Não abandonarei os projetos que visam a melhoria do Poder Judiciário e o bem-estar da população.

Mesmos que as dificuldades persistam, as ideias permanecerão vivas. E o bem-estar da população, com a melhoria da prestação dos serviços jurisdicionais, não deixará de ter a minha maior atenção.

6º. FÉ

Acredito!

A fé é uma fonte de disciplina, força e poder.

E por acreditar que um Anjo da Guarda está sempre ao meu lado a me proteger, acredito que ele será meu guia para alcançar meus objetivos de pacificação e justiça.

Acredito que, quando fazemos o Bem e temos o Bem no coração, Deus irá nos ajudar a perpetuar o amor, a alegria, a paz, a bondade, a gentileza e a generosidade.

Eu acredito na Justiça como instrumento de pacificação.

E a fé que possuo não abandonarei.

Nesse contexto, reconhecemos as dificuldades e os desafios enfrentados, mas isso não nos impede de enaltecer o trabalho desenvolvido pelos mais de 8 mil membros do Judiciário estadual. O Tribunal de Justiça de Pernambuco tem iniciativas reconhecidas nos campos de resolução de conflitos; mediação e conciliação; infância e juventude; execução de penas e julgamentos; apreciação de recursos; uniformização de jurisprudência; enfrentamento à violência doméstica e familiar contra a mulher; precatórios; penas alternativas; formação acadêmica e profissional; campo social e cidadania; saúde; tecnologia da informação; socioambiental; infraestrutura; planejamento; comunicação; política de transparência; direitos humanos; gestão de pessoas; e equilíbrio de contas. Honrar compromissos em prol de um bem maior reflete nossa vocação para o pleno atendimento à sociedade.

Em um ambiente de desafios, novamente agradeço o gesto de confiança, cada palavra e cada atitude de apoio direcionada a mim e aos integrantes desta Mesa Diretora do TJPE. A marca de nossa gestão é o trabalho conjunto, colaborativo, em busca de algo maior que deve nortear o Poder Público: a plena prestação do serviço qualificado às pessoas. Estamos juntos nesta caminhada até fevereiro de 2020, na certeza de que continuaremos a honrar a

história de quase dois séculos da Justiça em Pernambuco. Contamos especialmente com a confiança da população, que encontra em todas as unidades do TJPE um ambiente de respeito e acolhimento para solução de conflitos.

No TJPE, entendemos que a principal meta é a prestação de um serviço jurisdicional rápido, preciso, eficiente e justo. Com isso, o lema “Inovando para pacificar e unir”, adotado por nossa gestão, foi desenvolvido com base na ideia de trabalho através da união, da contribuição e da participação social.

Inovamos no uso do teletrabalho, do Processo Judicial eletrônico e das novas tecnologias, mas não perdemos a humanidade e nem individualizamos as ações. O TJPE trabalha pelo coletivo, pelo bem da população e de forma humanizada.

Em uma data tão simbólica, a quatro anos de nosso bicentenário, reitero agradecimentos a desembargadores, juízes, servidores, prestadores de serviço, estagiários e voluntários do Tribunal de Justiça de Pernambuco, responsáveis por todos os resultados alcançados. Estendo a gratidão e o reconhecimento a promotores, procuradores, advogados, defensores públicos, juristas, demais

operadores do Direito e aos membros do Legislativo e do Judiciário e da sociedade civil.

Aos 21 agraciados com a Medalha do Mérito Judiciário Desembargador Joaquim Nunes Machado – dentre os quais estão profissionais das áreas de Direito, Defesa, Saúde, Comunicação e Artes – e aos 41 servidores homenageados com o Diploma de Honra ao Mérito, ficam o nosso respeito e a nossa estima. Vocês estão aqui hoje em nome de tantos outros semelhantes e também representam a nossa esperança em uma sociedade mais justa e fraterna!

Parabéns a todos os homenageados! Parabéns ao Tribunal de Justiça de Pernambuco! Por uma sociedade justa, estamos unidos, “inovando para pacificar e unir”. Muito obrigado e contem sempre com o nosso apoio!

Desembargador Adalberto de Oliveira Melo

Presidente do Tribunal de Justiça de Pernambuco

Poder Judiciário Estadual

Recife (PE), 13 de agosto de 2018.